

# FATORES ASSOCIADOS AO PRESENTEÍSMO EM TRABALHADORES DE SAÚDE HOSPITALAR<sup>1</sup>



Valéria Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>3</sup>, Samuel Santos Souza<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** investigar os fatores associados ao presenteísmo em trabalhadores da saúde hospitalar. **Método:** estudo epidemiológico, transversal, com profissionais do Hospital Geral Prado Valadares, do município de Jequié, no ano de 2012, através de um questionário com informações sociodemográficas, ocupacionais, de hábitos de vida e condições de saúde. Foi realizada análise bivariada. **Resultados e Discussão:** o presenteísmo apresentou alta prevalência (48,47%) entre os trabalhadores e foi associado a acidente no trabalho, ruim estado de saúde e comorbidades.

**Conclusões:** devido aos impactos do presenteísmo sobre a saúde e os serviços prestados é fundamental a intervenção dos gestores para prevenir suas consequências e dos trabalhadores para medidas de autocuidado.

**Palavras-chave:** Presenteísmo; Pessoal de Saúde; Saúde do Trabalhador; Centros de Saúde; Assistência Hospitalar.

## FACTORS ASSOCIATED WITH PRESENTEEISM IN HOSPITAL HEALTH WORKERS<sup>1</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to investigate the factors associated with presenteeism in hospital health workers. **Method:** epidemiological, cross-sectional study, with professionals from the Hospital Geral Prado Valadares, in the municipality of Jequié, in 2012, through a questionnaire with sociodemographic, occupational, life habits and health conditions. Bivariate analysis was performed. **Results and Discussion:** presenteeism had a high prevalence (48.47%) among workers and was associated with accidents at work, poor health status and comorbidities. **Conclusions:** due to the impacts of presenteeism on health and the services provided, it is essential for managers to intervene to prevent its consequences and for workers to take self-care measures.

**Key words:** Presenteeism; Health Personnel; Occupational Health; Health Centers; Hospital Care.

### INTRODUÇÃO

O termo presenteísmo se refere a presença no trabalho mesmo doente, levando a redução da produtividade (JOHNS, 2010). Esta condição pode ser determinada por fatores do próprio ambiente de trabalho, como sobrecarga, escassez de recursos, abuso de poder, e também por fatores intrínsecos de cada indivíduo, como as comorbidades prévias, necessidades psíquicas e inter-relações externas (OLIVEIRA et al., 2018).

1. Programa de Bolsas de Iniciação Científica CNPq.
2. Graduanda da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié – BA.
3. Professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pesquisador do Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP/UESB), docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (UESB) e membro do comitê de Pesquisa (PPG/UESB). Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié – BA.
4. Professor da Faculdade UniFTC, doutorando em Enfermagem e Saúde com ênfase em Saúde Pública da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié – BA.

As patologias envolvidas no presenteísmo geralmente não são graves, sendo comum as alergias, artrites, gripes e enxaquecas (JOHNS, 2010; SCHULTZ; EDINGTON, 2007). Entretanto, condições clínicas inicialmente de intensidade leve a moderada, quando expostas ao estresse físico e mental de determinadas condições de trabalho, podem se agravar e favorecer o desenvolvimento de outras doenças, tornando o presenteísmo uma prática prejudicial para a saúde (SHIMABUKU; MEDONÇA; FIDELIS, 2017).

Além do prejuízo para a própria saúde, o presenteísmo inclui danos para o serviço prestado, com diminuição do rendimento do trabalho e da atenção em sua execução, facilitando a ocorrência de erros (ARAÚJO, 2012). Quando se trata do ambiente hospitalar, as consequências desta prática refletem numa assistência deficiente, comprometendo a segurança do paciente (VIEIRA et al., 2018).

Diante da escassez de investigações com profissionais de saúde dos hospitais e para ampliar a discussão sobre o presenteísmo, o presente estudo objetiva avaliar os fatores associados ao presenteísmo entre estes profissionais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo de corte transversal, oriundo dos dados da pesquisa intitulada “Caracterização das Condições de Trabalho e Saúde dos Profissionais de Saúde”, realizada em um hospital do município de Jequié – Bahia, com mais de 200 leitos.

A população alvo foram os trabalhadores de saúde hospitalar, com o cálculo amostral baseado na ocorrência geral de sintomatologia musculoesquelética entre estes trabalhadores, resultando em um tamanho amostral de 200 participantes, selecionados por sorteio simples a partir da lista dos trabalhadores de saúde do hospital. Foram substituídos pelo próximo da lista do sorteio os não alcançados após 3 tentativas de aplicação do questionário.

O questionário, instrumento de pesquisa deste estudo, consistiu em 9 blocos de informação: informações sociodemográficas, características ocupacionais, aspectos psicossociais do trabalho, atividades domésticas e de lazer, tabagismo e consumo de bebidas alcóolicas, aspectos gerais de saúde, sintomas osteomusculares, condições de vida e acidentes de trabalho.

A variável dependente foi o presenteísmo, definido como presente naqueles que responderam “sou capaz de fazer meu trabalho, mas a lesão/doença me causa alguns sintomas”, “algumas vezes preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho”, “frequentemente preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho”, “por causa de minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial” e/ou “na minha opinião estou totalmente incapacitado para trabalhar” à pergunta “em caso de algum problema de saúde, sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual?”, e foi definido como ausente nos que responderam “não há impedimento/eu não tenho doença”.

As variáveis independentes incluíram variáveis sociodemográficas, ocupacionais, estilo de vida e aspectos gerais de saúde.

Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva para caracterização dos participantes do estudo. Em seguida, foi realizada uma análise bivariada para identificar e investigar as prevalências do presenteísmo e a sua associação com as variáveis independentes. A medida de ocorrência utilizada foi a prevalência (P%), e a medida de associação foi a Razão de Prevalência (RP) com seus respectivos intervalos a 95% de

confiança (IC95%) e o teste qui-quadrado de Pearson para medida de significância estatística, quando  $p$ -valor  $\leq 5$ . Todas as análises foram desenvolvidas no software estatístico STATA®, versão 14.2.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, protocolo número 094/2011; CAAE: 0073.0.454.000-11.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO (MÁX 3.200 INCLUINDO ESPAÇOS)**

Dos 212 trabalhadores de saúde hospitalar investigados, a média de idade foi de  $39,15 \pm 10,83$ , majoritariamente Do sexo feminino (76,35%), pardos (54,68%), sem ensino superior completo (54,46%) e com filhos (71,58%). Houve principalmente profissionais de enfermagem (57,64%).

O presenteísmo esteve presente em 48,47% da amostra e foi associado significativamente a ter sofrido acidente no trabalho (RP 1,76; IC95% 1,30-2,38;  $p$ -valor 0,01), não se considerar com um bom estado de saúde (RP 1,83; IC95% 1,42-2,36,  $p$ -valor 0,00), e ter comorbidades (RP 5,80, IC<sub>95%</sub> 3,11-10,81,  $p$ -valor 0,00).

De forma corroborativa, investigações anteriores com profissionais de saúde evidenciaram altas prevalências de presenteísmo de 44% a 75% (CARVALHO et al., 2021; SANTOS et al., 2021; SANTOS et al., 2018). Tais prevalências são preocupantes pelo grande impacto do presenteísmo sobre a saúde dos trabalhadores, no trabalho da equipe e na assistência prestada ao paciente (SHIMABUKU; MENDONÇA; FIDELIS, 2017; VIEIRA et al., 2018).

Determinados modos de trabalho podem favorecer acidentes ocupacionais, tal como o modo presenteísta (SANTOS et al., 2018), a exemplo da associação evidenciada neste estudo. Outrossim, o presenteísmo pode ser uma consequência destes acidentes de trabalho (PASCHOALIN; GRIEP; LISBOA, 2012), demonstrando possível relação bidirecional.

Quanto a saúde, em concordância aos achados deste estudo, há evidências que a maioria das más condições de saúde contribuem para a perda da produtividade e que um ruim estado de saúde está associado a maior presenteísmo, com consequentes custos anuais adicionais para o sistema de saúde (JUNG; LEE; LEE, 2020; MANDIRACIOGLU et al., 2015), custos ainda maiores que os do absenteísmo (VIEIRA et al., 2018).

Por fim, deve-se considerar as limitações deste trabalho, que se trata de um estudo transversal e assim não permite estabelecer relações de causa e efeito, e com uma amostra restrita a uma única instituição de saúde. Entretanto, esta pesquisa contribui para a identificação de fatores associados ao presenteísmo, potenciais pontos de intervenção para promoção em saúde.

## **CONCLUSÕES**

O presenteísmo possui alta prevalência em trabalhadores da saúde hospitalar e devido ao impacto de tal prática na saúde, no serviço prestado e nos custos organizacionais, é fundamental que a gestão hospitalar intervenha para proporcionar um ambiente seguro de trabalho e que os trabalhadores de saúde reconheçam suas limitações e busque pelos seus direitos.

## AGRADECIMENTOS

Aos orientadores pela coordenação, apoio e contribuições para execução deste trabalho e pelas discussões durante a elaboração, fundamentais para o aprendizado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de estudos que permitiu a dedicação necessária para realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, J. P. **Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma instituição federal de ensino superior**. 2 jul. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11239>>. Acesso em: 5 fev. 2022.
2. CARVALHO, D. P. et al. Relationship between workloads and presenteeism among nursing workers. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 26 de jul de 2021;74.
3. JOHNS, G. Presenteeism in the workplace: A review and research agenda. **Journal of Organizational Behavior**, v. 31, n. 4, p. 519–542, 2010.
4. JUNG, S. W.; LEE, J.-H.; LEE, K.-J. Assessing the Association Between Emotional Labor and Presenteeism Among Nurses in Korea: Cross-sectional Study Using the 4th Korean Working Conditions Survey. **Safety and Health at Work**, v. 11, n. 1, p. 103–108, 1 mar. 2020.
5. MANDIRACIOGLU, A. et al. Factors related to presenteeism among employees of the private sector. **International Journal of Occupational Safety and Ergonomics**, v. 21, n. 1, p. 80–85, 2 jan. 2015.
6. OLIVEIRA, A. L. C. B. et al. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. **Avances en Enfermería**. abr de 2018;36(1):79–87.
7. PASCHOALIN, H. C.; GRIEP, R. H.; LISBOA, M. T. L. A produção científica sobre o presenteísmo na enfermagem e suas repercussões no cuidado. 2012.
8. SANTOS, B. DA S. et al. Factors associated with presenteeism in nursing workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. e20201290, 2021.
9. SANTOS, H. E. C. DOS et al. Presenteeism and musculoskeletal symptoms among nursing professionals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.
10. SCHULTZ, A. B.; EDINGTON, D. W. Employee Health and Presenteeism: A Systematic Review. **Journal of Occupational Rehabilitation**, v. 17, n. 3, p. 547–579, 1 set. 2007.
11. SHIMABUKU, R. H.; MENDONÇA, H.; FIDELIS, A. Presenteísmo: contribuições do Modelo Demanda-Controle para a compreensão do fenômeno. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 65–78, 30 dez. 2017.
12. VIEIRA, M. L. C. et al. Presenteísmo na enfermagem: repercussões para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, n. 0, p. 31107, 26 ago. 2018.